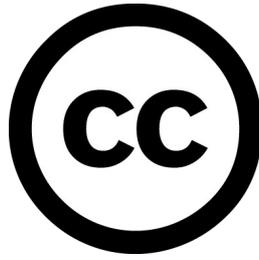


©
Cordel
Fantasma
da Opera



Cárlisson Galdino



A presente obra encontra-se licenciada sob a licença **Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 3.0 Unported**. Para visualizar uma cópia da licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/3.0/> ou mande uma carta para: Creative Commons, 171 Second Street, Suite 300, San Francisco, California, 94105, USA.

Você tem a liberdade de:

- **Compartilhar** — copiar, distribuir e transmitir a obra.
- **Remixar** — criar obras derivadas.

Sob as seguintes condições:

- **Atribuição** — Você deve creditar a obra da forma especificada pelo autor ou licenciante (mas não de maneira que sugira que estes concedem qualquer aval a você ou ao seu uso da obra).
- **Uso não-comercial** — Você não pode usar esta obra para fins comerciais.
- **Compartilhamento pela mesma licença** — Se você alterar, transformar ou criar em cima desta obra, você poderá distribuir a obra resultante apenas sob a mesma licença, ou sob uma licença similar à presente.



Carlisson Galdino nasceu em 1981 no município de Arapiraca, Alagoas, sendo Membro Efetivo da Academia Arapiraquense de Letras e Artes (ACALA) desde 2006, com a cadeira de número 37, do patrono João Ribeiro Lima.

Poeta, contista e romancista, possui um livro de poesias publicado em papel, além de dois romances, duas novelas, diversos contos e poesias publicados na Internet, em seu sítio pessoal: <http://www.carlissongaldino.com.br/>.

Como cordelista, iniciou publicando o Cordel do Software Livre, que foi distribuído para divulgação dos ideais desse movimento social.

Bacharel em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Alagoas, onde hoje trabalha, é defensor do Software Livre e mantém alguns projetos próprios. Presidente do GUSLA - Grupo de Usuários de Software Livre de Arapiraca.

Literatura de cordel é um tipo de poesia popular especialmente no Nordeste brasileiro. Tradição de Portugal, os livretos deste tipo de poesia eram vendidos em feiras, pendurados em barbante (ou cordel).

O cordel O Fantasma da Opera é escrito em setilhas (estrofe de sete versos) de redondilhas maiores (versos de sete sílabas poéticas).

CORDEL DOS APLICATIVOS

Falo hoje, camaradas
De uma história assombrosa
De uma bela donzela
Jovem, linda como a rosa
E um monstro como a peste
Aconteceu no agreste
O caso da nossa prosa

A história aconteceu
Só lembra o povo mais velho
Foi lá no nosso teatro
Do lado do Bom Conselho
Quando ainda funcionava
Muita coisa se escutava
Até dentro do colégio

Lá faziam muita peça
De teatro musical
Que o gringo chama de ópera
Aqui era mais normal
Cantavam em português
Vamos pra 93
Quando existiu esse mal

Cristina, a moça donzela
Que era de Coité do Nóia
Vivia nesse teatro
Falava com a Lindóia
"Que bom anjo, amiga, há
Que me ensina a cantar!
Me diga se isso não é jóia!"

E ela dizia: "Ô amiga
Mas que maluquice é esta?
Gente que mente merece
É um cascudo na testa!
Apague isso da mente!
Anjo que fala com gente...
Tá pensando que eu sou besta!?"

"Mas amiga, é verdade!
Ouço sua voz de esplendor
Ainda digo mais: que o anjo
Foi o meu pai que mandou!"
"Cristina, ele morreu
Ai que susto ocê me deu!
Valei-me Nosso Senhor!"

Logo mais era o ensaio
Enquanto calçava a bota
Cristina viu que entrava
Sem sequer bater na porta
Sua amiga Lindóia
Gritando: "Vem, fía, óia!
Caiu um troço em Carlota!"

"Como assim caiu um troço?"
Carlota era a grande estrela
Cristina saiu correndo
Com a amiga para vê-la
Carlota gritava irada
"Eu não vou ensaiar nada!"
Ninguém pôde convencê-la

"Isso é coisa do fantasma!
Aquele espírito ruim!
O teatro é assombrado!
Vocês sabem que é assim!
Valei-me Nossa Senhora
Pois eu vou é dar o fora
Isso aqui já deu pra mim!"

Enquanto ela ia embora
Se sentava o diretor
Arrancando os cabelos
Dizendo: "mas que horror!"
O dono desse lugar
Chega então pra perguntar
"O que se desenrolou?"

"Caiu a tábua na diva
E ela gritou de dor
Caçamos por todo lado
E nada ninguém achou
Carlota se foi virada
Diz que a tábua foi jogada
E que o fantasma jogou"

"Com fantasma ou sem fantasma
A peça tem que ocorrer
Já vendemos os ingressos
Até o prefeito vem ver!
Trate de suar camisa
Faça tudo o que precisa
Pra essa peça acontecer!"

E foi virado na gota
E o diretor lá chorando
Lindóia deu um sorriso
E disse se aproximando
"Substitua a menina!
Por que não bota a Cristina?
Ela canta que é um espanto!"

E ele se espantou "É mesmo?
Pois quero ver a cantiga
Você já conhece a letra?"
E ela disse envaidecida
"Conheço sim, meu senhor"
E quando ela começou
A história foi resolvida

Cristina iria cantar
Já que não ia a Carlota
Foi todo mundo pra lá
Seu Manoel o seu Mota
Foi povo jovem e idoso
E o diretor bem nervoso
"Se der sorte, ninguém nota"

Mas todos viraram fã
Quando a menina deu fé
Cristina foi aplaudida
Por todo mundo de pé
E na platéia avistou
Alguém com quem já brincou
Quando era de Coité

E saiu pro camarim
Perseguindo a atriz
Mas nem pôde olhar pra ela
A perdeu, que infeliz!
É que ela corre e some!
E era Raul o seu nome,
Da Fazenda São Luis

Como sumiu pelo mundo
Ele não viu outro jeito
"Parecia minha amiga
Mas se está feito, está feito
Já que a persegui em vão
Aproveito a ocasião
Vou conversar com o prefeito"

Cristina estava espantada
Mal conseguia respirar
Trancada no camarim
Começou a escutar
Uma voz que lhe chamava
Uma voz bem afinada
E se pôs a conversar

"Cristina, você foi 10
E não tem pra mais ninguém
Você aprendeu direito
Viu como eu ensinei bem?"
E ela resolveu dizer
"Mas eu nunca pude ver
Meu anjo que é do além"

Ele a chamou para o espelho
Ela olhava e ele dizia
"Eu sempre estive aqui
Te observo todo dia"
O espelho então girou
E ligeiro ele a levou
Para onde ele se escondia

No esconderijo ele mostra
Um violão bem antigo
Toca chorinho e bossa
No arranjo mais bonito
Ela olha bem ligeiro
Era quase um mundo inteiro
Sabidamente escondido

Cristina vendo o seu rosto
Com uma máscara branca
Num momento indefeso
Com uma mão ela arranca
Pra ver o que tinha atrás
Mas ao ver diz: "Satanás!"
Pois ligeiro ela se espanta!

E ele diz: "Você é louca?
Não repita isso, está bem?
Eu te trato com carinho
E é assim que você vem!?"
Pois então vou te prender
Só deixo ir se prometer
Não gostar de mais ninguém!"

Ela concorda e se vai
Com o coração pulando
Mas lá fora ainda nervosa
Por tudo o que está passando
Ela encontra um aliado
Que a abraça emocionado
Era o Raul esperando

E eles conversam por horas
Sobre os tempos de criança
Logo ela se apaixona
Por seu amigo de infância
E conversam todo o dia
E Cristina, quem diria
Nele encontra uma esperança

Então Cristina e Raul
Falam e fica combinado
Vão fugir e se casar
No lugar mais afastado
Vão fugir depois da peça
É essa mesma a promessa
Do casal apaixonado

E começa a encenação
Na história divertida
Ela, o mulher do padeiro
No Auto da Compadecida
Mas quando vem o major
Acontece o pior
É uma figura escondida

Que fala: "minha querida
Até agora peguei leve
Mas você é uma safada
Tanto o padeiro me deve
Que se não pode pagar
É você quem vou levar
Se não paga, você serve!"

A plateia se animava
Ria até não poder mais
Da mudança inusitada
Na peça que lá se faz
Nisso o fantasma fugia
Mas a real Raul via
E foi perseguindo atrás

Debaixo desse teatro
Sem ninguém desconfiar
O mascarado fugia
Com a Cristina a gritar
Pelo caminho secreto
Mas Raul soube o trajeto
Só de parar e escutar

Perto de uma fogueira
O fantasma gargalhava
Quando Raul lá chegou
Com sua cara mais brava
Mas logo notou que a trilha
Levava pra uma armadilha
Logo preso ele estava

Raul preso numa corda
E o fantasma bem feliz
Com a Cristina do lado
Olha para ela e diz:
"A vida desse bundão
Agora está na sua mão
Ele veio porque quis"

"Ou você casa comigo
E vai morar na Alemanha
Ou eu enforco esse cabra
Para ele deixar de manha
Decida como vai ser
E não vá se arrepender
Vida ou morte ele ganha?"

Cristina pensou bastante
E disse "ó mascarado
Já gostei tanto de ti
E hoje veja esse estado
Hoje és um monstro rude
Mas por causa da atitude
Não pelo rosto estragado"

"Você é um infeliz
Seu coração só tem gelo
Viver casado contigo
Seria um pesadelo
Mas Raul tem que viver
Mesmo triste, que fazer?
Se é preciso, vou fazê-lo"

O fantasma então gargalha
"Pois você tá libertado!"
Enquanto Raul se solta
Rola um fato inusitado
O fantasma escorrega
Que peça o destino prega!
Cai na fogueira o danado

Cai já cortando a cabeça
Cristina grita de horror
Raul corre até ela
"Parece que ele dançou
Olha o sangue pelo chão
Foi fazer tal confusão
Que prêmio que ele ganhou?"

Voltando para o teatro
Eles ouvem gargalhadas
Olham pro lado assustados
Só que não enxergam nada
Não foi o primeiro dia
Depois disso quem diria
A casa estava assombrada

Foi assim que nunca mais
O teatro funcionou
Dizem que o fantasma vive
Em fantasma se tornou
Pra assombrar qualquer vivente
Que ande inconsequente
Na terra que ele pisou

Quando o fantasma sumir
Nem tudo pra sempre dura
Talvez o teatro reabra
Tem gente que diz e jura
Que isso é lenda, isso só!
Pois um fantasma pior
É não querer ter cultura

-- Cárliston Galdino

CORDÊIS DO AUTOR

- A Concha Mágica
- A Prosa de Vlad e Louis
- A Saga de um Encanador
- Asas Negras
- Baluarte Alexandrino
- Castelo Gótico
- Cordel da Pipa e da Sopa
- Cordel da Pirataria
- Cordel Digital
- Cordel do BrOffice
- Cordel do GNOME
- Cordel do GNU/Linux
- Cordel do Software Livre
- Cordel dos Aplicativos
- Cordel Quilombola
- Desafio a Pedro Cevada
- Dil Má
- Do Livre e do Grátis
- Eleições e Internet
- Estrangeiro Nato
- Miragem
- Mister Chip
- O Castelo de Zumbis
- O Castelo do Rei Falcão
- O Fantasma da Opera
- O Gênio
- Onde pra sempre hei de morar
- Palito amigo de Freud
- Peleja da Rua
- Peleja de Pelé contra Roberto Carlos
- Piratas e Reis
- Planeta dos Vampiros
- Seu Papai Noel
- Um Conto no Oeste
- Você tem os fontes também

LIVROS DO AUTOR

- As Asas da Águia (poesia)
- Bala de Fuzil (poesia)
- Chuva Estelar (poesia)
- Contos Psicodélicos (contos)
- Escarlate (romance folhetim) - <http://escarlate.bardo.ws/>
- Escarlate II (romance folhetim)
- Jasmim (romance folhetim) - <http://blog.jasmim.bardo.ws/>
- Marfim Cobra (romance) - <http://mc.bardo.ws/>
- Os Guerreiros do Fogo (romance) - <http://dofogo.bardo.ws/>



3ARDO.WS

VISITE O SITE DE CÀRLISSON GALDINO